

FACULDADES ATIBAIA – FAAT
CURSO DE PEDAGOGIA

ANDRESSA APARECIDA PAULA

A IMPORTÂNCIA DA AFETIVIDADE NA RELAÇÃO
PROFESSOR/ALUNO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

ATIBAIA, SP
2017

ANDRESSA APARECIDA PAULA

**A IMPORTÂNCIA DA AFETIVIDADE NA RELAÇÃO
PROFESSOR/ALUNO NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
como exigência parcial para obtenção do grau de
Licenciatura Plena em Pedagogia na FAAT
Faculdades Atibaia, sob a orientação da Prof^a. Dra.
Marli Amélia Lucas de Oliveira

**ATIBAIA, SP
2017**

Dedico esse trabalho a minha mãe e avó por serem minhas fontes de inspiração, dedico também aos meus irmãos e avô por me ajudarem em momentos de dificuldades.

AGRADECIMENTOS

Agradeço em primeiro lugar a Deus que sempre me deu forças para realizar os meus sonhos. Agradeço também a minha família em especial minha mãe, avó, avô e irmãos que sempre estavam presentes e me ajudaram a concluir o curso com sucesso. Agradeço a minhas amigas pela paciência que tiveram comigo em momentos de ansiedade, por me entenderem e darem os melhores conselhos. Agradeço minhas amigas da faculdade por me ajudarem em todos os momentos do curso, por estarem presentes e me atenderem sempre que necessitei e por dividirem comigo momentos de nervosismo.

“O que vale na vida não é o ponto de partida e sim a caminhada. Caminhando e semeando, no fim terás o que colher” (Cora Coralina).

RESUMO

Entender o significado de afetividade é fundamental para um professor que está trabalhando com a educação infantil, nessa fase a criança está se desenvolvendo e o professor deve propiciar situações que a ajude a se desenvolver da melhor forma possível. A afetividade tem uma influência muito grande com o desenvolvimento cognitivo, segurança e da auto estima da criança, quanto mais o professor trabalha com esse aspecto mais segurança em si mesma a criança terá. A relação que os professores mantem com a criança a ajudara em momentos de dificuldades.

Palavras-Chave: Afetividade. Paixão, emoção e sentimento. Educação infantil. Wallon. Sua importância.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	8
1 A AFETIVIDADE, A PAIXÃO A EMOÇÃO E O SENTIMENTO: CONSIDERAÇÕES GERAIS	10
1.1 Afetividade segundo Wallon	14
2 EDUCAÇÃO INFANTIL E O PAPEL DO PROFESSOR	16
2.1 A importância da afetividade na educação infantil na relação professor/aluno ...	19
2.2 Como trabalhar com a afetividade nos diferentes estágios do desenvolvimento	27
CONSIDERAÇÕES FINAIS	30
REFERÊNCIAS	32

INTRODUÇÃO

O objetivo do seguinte trabalho é entender o significado de afetividade segundo Wallon e entender sua importância na vida escolar, principalmente na educação infantil.

As formas de pesquisas para a realização da seguinte monografia foram, pesquisas bibliográficas, artigos científicos e livros.

É inegável a importância da afetividade na vida do ser humano, principalmente na infância. O afeto entre professor/aluno é indispensável, pois é através dele que o aluno se sente seguro, sente vontade de aprender, aprende de forma mais agradável, entre outros benéficos. Na educação infantil esse tema é fundamental, a criança teve contato pela primeira vez com a escola e está socializando fora do ambiente familiar. De acordo com Morim e Navarro (2012, p.1-2), “é na educação infantil que a criança adquire suas primeiras experiências de vida escolar e serão essas experiências que levarão as crianças a sentirem prazer ou desprazer pela escola. ”

Muitas vezes ao ser deixada na escola a criança sente que está sendo abandonada, pois não sabe ao certo o que está acontecendo. O professor deve proporcionar um ambiente seguro e afetivo para a criança nessa fase, pois é nesse momento que a criança está construindo seus sentimentos pela escola.

A afetividade aparece primeiramente na vida familiar depois passa para a escola. Por isso a criança chega a escola procurando um ambiente afetivo, e o professor e toda a escola devem proporcionar isso para ela. O professor também deve respeitar a criança, isso é uma forma de afeto.

A educação infantil é o lugar em que a criança se relaciona de forma afetiva com todos, professores, amigos e funcionários. É nesse espaço que ela se forma, é nesse lugar que ela socializa e constrói relações de amor, afeto, empatia, tristeza, raiva, entre outros. Isso é indispensável para a formação de todos nós. Até os sentimentos de raiva e tristeza são indispensáveis para nossa formação.

Cabe a escola promover um lugar seguro e afetivo para que as crianças possam construir suas relações com os amigos de forma saudável. É na escola que

ela aprende que não é única, é lá que ela desconstrói o egocentrismo, ela entende que não existe só ela no mundo e que as outras pessoas também possuem sentimentos.

No primeiro capítulo vamos analisar o conceito de afetividade, vamos entender um pouco sobre, paixão, emoção e sentimento, para depois entendermos o conceito de afetividade segundo Wallon.

No segundo capítulo vamos entender um pouco sobre a educação infantil e o papel do professor. Vamos entender a importância da afetividade na educação infantil analisando alguns estudos de caso. E analisar como o professor pode trabalhar com a afetividade nos diferentes estágios do desenvolvimento.

CAPÍTULO 1

1. A AFETIVIDADE, A PAIXÃO, A EMOÇÃO E O SENTIMENTO: CONSIDERAÇÕES GERAIS.

Alguns autores como, Leite e Tassoni falam do conceito de afetividade, o que nos ajuda a esclarecer um pouco sobre esse assunto que muitas vezes é negligenciado pelo professor. Segundo Leite e Tassoni (SD, p.2), afetividade refere-se à vivência do indivíduo e sua forma de expressão.

[...] Já a afetividade é utilizada com uma significação mais ampla, referindo-se às vivências dos indivíduos e às formas de expressão mais complexas e essencialmente humanas. (LEITE; TASSONI, SD, p.2)

Cada coisa que acontece em nossas vidas tem uma influência negativa ou positiva. Essas influências positivas ou negativas podem acontecer na escola, durante o processo de ensino/aprendizagem ou na relação da criança com os colegas ou professor. Por isso é tão importante estar atento a esse fator de total importância na escola, pois se a criança não estiver contente e se sentindo bem ela não aprende de uma forma boa.

Durante nossa vida as influências afetivas que nos cercam podem modificar nossos pensamentos e sentimentos. Por isso é muito importante dar ênfase para essa parte tão importante e tão esquecida pelos professores.

A afetividade envolve vários sentimentos como emoção e a paixão, ela é bem mais ampla engloba vários sentimentos dentre si.

A afetividade, por sua vez, tem uma concepção mais ampla, envolvendo uma gama maior de manifestações, englobando sentimentos (origem psicológica) e emoções (origem biológica). A afetividade corresponde a um período mais tardio na evolução da criança, quando surgem os elementos simbólicos. (TASSONI, SD, p.6)

O desenvolvimento da afetividade depende de dois fatores o orgânico e o social, um influencia o outro. Segundo Almeida, (2008, p.1), a influência negativa de um pode ser superada pela influência positiva do outro. Isso significa que os acontecimentos ruins algumas vezes podem ser superados pelos acontecimentos bons de sua vida.

A afetividade é um domínio funcional, cujo desenvolvimento é dependente da ação de dois fatores: o orgânico e o social. Entre esses dois fatores existe

uma relação estreita tanto que as condições mediócras de um podem ser superadas pelas condições mais favoráveis do outro. (ALMEIDA, 2008,p. 1)

Por muito tempo afetividade foi usada como sinônimo de paixão e emoção, já atualmente sabemos que essas palavras não são sinônimos e tem significados e influências diferentes na vida das pessoas.

Conceitualmente, a afetividade deve ser distinguida de suas manifestações, diferenciando-se do sentimento, da paixão, da emoção. Em outras palavras, afetividade é o termo utilizado para identificar um domínio funcional abrangente e, nesse domínio funcional, aparecem diferentes manifestações: desde as primeiras, basicamente orgânicas, até as diferenciadas como as emoções, os sentimentos e as paixões. (ALMEIDA, 2008, p. 346 e 347)

Como já vimos afetividade não pode ser usada como sinônimo de paixão ou emoção, mas elas estão ligadas.

Segundo Tassoni (SD,p.6) as emoções têm um caráter biológico, isso significa que suas manifestações fazem diferença no corpo pois mexem com a parte muscular dependendo da manifestação. Isso as diferencia de afetividade que é mais ampla e engloba mais sentimentos de origem psicológicas.

Ao defender o caráter biológico das emoções, destaca que estas originam-se na função tônica. Toda alteração emocional provoca flutuações de tônus muscular, tanto de vísceras como de musculatura superficial e, dependendo da natureza da emoção, provoca um tipo de alteração muscular. (TASSONI, SD, p.6)

Dantas também traz em seu livro algumas contribuições sobre emoção e o que ela faz com o tônus muscular, que mexe com eles de forma intensa.

Aprofundando sua tese acerca do papel do tônus, Wallon o utiliza como critério classificatório: identifica emoções de natureza hipotônica, isto é, redutoras do tônus, tais como susto e depressão. Um medo súbito é capaz de dar instantaneamente a um corpo humano a consistência de um boneco trapos. Outras emoções são hipertônicas, geradoras de tônus, tais como a cólera e a ansiedade, capazes de tornar pétrea a musculatura periférica. A concentração, sem escoamento, do tônus, nestas últimas, é percebida como extremamente penosa. Vem daí o caráter prazeroso das situações afetivas onde se estabelece um fluxo tônico, de tal sorte que ele se eleva e se escoia imediatamente em movimentos expressivos: é o caso da alegria e também, de certa forma, o do orgasmo venéreo. (DANTAS, 1992, p. 87)

A influência é predominante que a emoção tem em nosso corpo, pois ela mexe intensamente com os músculos, isso significa que uma situação ruim mexe negativamente com o musculo causando contrações ruins. Assim como uma situação ruim causa uma contração negativa, uma emoção boa causa uma contração positiva no corpo, assim a pessoa se sente bem quando está feliz.

A afetividade, por sua vez, tem uma concepção mais ampla, envolvendo uma gama maior de manifestações, englobando sentimentos (origem psicológica) e emoções (origem biológica). A afetividade corresponde a um período mais tardio na evolução da criança, quando surgem os elementos simbólicos. (TASSONI, p.6)

Podemos ver com essas explicações de Tassoni (SD), que a diferença entre afetividade e emoção, é que afetividade tem uma origem de sentimentos que corresponde a parte psicológica e a emoção tem sentimento que dependem do orgânico para que ocorram.

Também não podemos nos esquecer da paixão, que como vimos não pode ser usado como sinônimo de afetividade pois são diferentes. Segundo Almeida (2008 p. 347), “já o sentimento e a paixão são manifestações afetivas psíquicas. Ambos são estados subjetivos mais duradouros e tem sua origem nas relações com o outro, mas ambos não se confundem entre si. ” A paixão é uma atividade psíquica que ocorre com a relação com o outro, isso significa a relação professor/aluno ou até mesmo a relação entre os colegas. Isso ocorre em um período em que a criança começa a entender o simbólico.

As relações humanas são indispensáveis para a vida, pois somos cercadas delas o tempo todo e mesmo que não percebemos somos influenciados de formas afetivas por ela. Foi através da socialização que criamos nossas regras de convivência. O adulto já sabe lidar com o contentamento e o descontentamento, mas a criança não, por isso se socializar é tão importante, para que ela possa aprender a controlar seus sentimentos de raiva, paixão, ciúmes, entre outros. A escola é um dos lugares aonde ela aprende a controlar esses sentimentos, pois é lá que ela mais se socializa depois do âmbito familiar e cabe ao professor ser um bom mediador dessas relações humanas. Esses sentimentos estão ligados a emoção que a criança está aprendendo a controlar. Por isso muitas vezes as pessoas falam que as crianças são sinceras porque elas não têm a noção que o adulto tem de que falando alguma coisa pode magoar o outro, ela começa a entender isso conforme vai crescendo e sabendo lidar com suas emoções, aí ela entender que dói se bater, que ofender os outros é errado.

Analisando a teoria do desenvolvimento, podemos identificar, em cada estágio, os tipos de manifestação afetiva que são predominantes, em virtude das necessidades e possibilidades maturacionais. O estágio impulsivo é marcado pelas expressões/reações generalizadas e indiferenciadas de bem-estar e mal-estar; o estágio emocional pela diferenciação das emoções – as reações ou atitudes de medo, cólera, alegria e tristeza; no estágio

personalista e no da adolescência e puberdade, por outro lado, evidenciam-se reações sentimentais e passionais, sendo o sentimento mais marcante neste último estágio. (ALMEIDA, 2008, p. 7)

Almeida (2008, p.7), nos explica que o estágio impulsivo é mais voltado para as expressões que não se diferencia entre bem ou mal-estar. Já o estágio emocional passa pela diferenciação das emoções, como medo por exemplo. E também tem o estágio personalista, neste estágio da mais ênfase nas reações marcadas pelo sentimento passional.

Pode-se pensar, por tanto, que o campo afetivo se desenvolve num processo que compreende duas fases: uma basicamente orgânica (que caracteriza os primórdios da afetividade) e outra fase em que a afetividade adquire conotações psicológicas – a fase relativa as circunstâncias morais, no dizer de Wallon. (ALMEIDA, 2008, p. 33)

Segundo Almeida (2008, p.34), existem duas fases do desenvolvimento afetivo uma que acontece na infância e outra que acontece na adolescência. Quando bebê a afetividade é desenvolvida através do orgânico, onde cocegas e risadas são as coisas que fazem com que a criança tenha uma reação. Já a outra fase do desenvolvimento afetivo que acontece está relacionada a parte psicológica e a parte moral, aonde a criança não tem mais seus sentimentos dependendo do orgânico.

Como podemos ver Almeida (2008), nos mostra que a criança é marcada por manifestações impulsivas e o adolescente está ligado com o lado mais sentimental. Para destacar a importância da afetividade a autora fala que ao mesmo tempo que desenvolve a afetividade se desenvolve também a inteligência, por isso é tão importante o respeito a essa parte que muitos não prestam atenção. Se a criança se desenvolver de uma forma saudável em sua parte afetiva conseqüentemente ela vai se desenvolver melhor em sua parte cognitiva, pois como vimos a parte cognitiva está diretamente ligada com a parte afetiva.

Tem que se ter um olhar mais delicado com crianças que tem um comportamento considerado mal, pois isso ocorre de uma vida afetiva conturbada onde a criança não está em um ambiente onde se é respeitada, segundo Almeida (2008 p. 351), “ lidar com esses comportamentos inadequados tem como grande saída o domínio da afetividade, pois eles, geralmente, são decorrentes de uma vida afetiva desequilibrada”, ela fala também que essas crianças não podem ficar em ambientes onde a repressão seja presente, pois a solução para esse problema tão comum hoje em dia está sem dúvida na afetividade. Muitas vezes o professor acha que a punição é a melhor forma da criança se comportar, mas isso é algo equivocado pois, muitas

vezes uma atenção maior ou um carinho por parte do professor faz mais diferença que os “castigos” aplicados nas crianças.

O ambiente em que a criança está não deve incentivar sentimentos negativos como por exemplo inveja, raiva ou qualquer outro tipo de sentimento assim.

[...] Se desejamos criar na nossa sociedade cidadãos comprometidos com os outros, devemos incentivar nas crianças, desde cedo, a coletividade, despertando a cooperação e não a rivalidade. (ALMEIDA, 2008, p. 353)

Sabemos que a criança é o futuro e se queremos que no futuro o mundo seja um lugar melhor devemos primeiramente respeitá-las, ensinando a controlar seus sentimentos, ensinando a trabalhar em grupo e a respeitar o próximo e suas diferenças.

A seguir veremos o conceito de afetividade segundo Wallon, pois ele traz grandes considerações sobre esse assunto.

1.1 Afetividade segundo Wallon

Segundo Wallon (SD, p.136) as influências afetivas que cercam a criança desde pequena têm uma importância sobre sua evolução mental, isso significa que a criança tem sentimentos e que é influenciada de modo positivo ou negativo por eles.

As influências afetivas que rodeiam as crianças desde o berço têm uma ação determinante sobre sua evolução mental. Não que elas criem completamente suas atitudes e maneiras de sentir, mas, justamente ao contrário, porque se dirigem, a medida em que despertam, a automatismos que o desenvolvimento espontâneo das estruturas conserva em potência e por seu intermédio a reações de ordem íntima fundamental. Desta maneira o social amalgama-se com o orgânico (WALLON, SD, p. 136)

Com orgânico Wallon (SD) quer dizer, as estimulações que fazemos com ao recém-nascido, como cocegas, banhos quentes, entre outros estímulos que fazemos aos bebês. Eles respondem com um sorriso, mas isso acontece de forma puramente orgânica. O afeto é uma liga entre o social e o orgânico, de maneira que os dois ocorrem na vida da criança, influenciando assim sua evolução mental.

A afetividade orgânica é um dos primeiros modos de afetos que a criança reconhece em sua vida. Mas há uma evolução da afetividade orgânica para a afetividade moral aonde a criança reconhece sorrisos e vozes que são direcionadas a

ela. “Depois vem as impressões sensoriais em relação a objetos distantes. E finalmente a ação a distância de um rosto ou de uma voz exprimindo a inspirando o contentamento, um contentamento de origem externa e não íntima”, Wallon (SD, p. 137). Com isso podemos ver que a afetividade não depende mais só dos espasmos para ocorrer, agora ela já ocorre também de forma externa, com sorrisos, vozes e outros.

No livro, *A Evolução Psicológica da Criança*, Wallon (SD), também nos mostra que a criança vive a paixão e é a partir daí que começa a controlar suas emoções.

A paixão pode ser vivida e profunda na criança. Mas com ela aparece o poder de tornar a emoção silenciosa. Assim, para se desenvolver, supõe o controle da pessoa sobre si mesma e não se pode antecipar a oposição claramente experimentada por si e outrem e da qual não se tem consciência antes dos 3 anos. Então, a criança torna-se capaz de amadurecer secretamente ciúmes frenéticos, afeições exclusivas, ambições talvez vagas mas exigentes, que na idade seguinte se poderão atenuar por relações mais objetivas com a sociedade, mas que não deixam de revelar bem o temperamento (Wallon, SD, p.140)

Com esse trecho do livro podemos ver que a criança com 3 anos já começa a aprender a controlar seus sentimentos de ciúmes, ambições, entre outros. O controle de nossos sentimentos é fundamental para uma boa vida em sociedade, já que devemos agir de forma racional. Com essa idade a criança já está amadurecendo e criando controle sobre si mesma como pessoa, passa a entender que alguns sentimentos devem ser controlados. Isso se dá com o amadurecimento dela, e podemos ver com isso também que não devemos cobrar que uma criança de 2 anos ou menos tenha controle de suas emoções já que isso só acontece a partir dos 3 anos de idade.

O meio em que a criança está inserida tem total influência sobre seu desenvolvimento, isso é inegável, por isso a importância de se proporcionar um lugar em que ela possa se desenvolver de forma saudável é inegável.

Entender a importância da afetividade na relação professor aluno é fundamental e no segundo capítulo vamos nos aprofundar mais nessa questão vamos entender um pouco mais da educação infantil e o perfil do professor dessa faixa etária e como o professor pode trabalhar com afetividade nos diferentes estágios do desenvolvimento.

CAPÍTULO 2

2. EDUCAÇÃO INFANTIL E O PAPEL DO PROFESSOR

A educação infantil precisa ser um ambiente em que o cuidar e o educar sejam respeitados, de forma que nenhum seja mais ou menos importante que o outro. A criança necessita de cuidados, mas também necessita de um ambiente lúdico em que possa se desenvolver de forma saudável.

Esse é o primeiro contado que a criança tem com o ambiente escolar e ele deve ser um lugar aonde ela possa se sentir bem e acolhida. As características mais fortes da educação infantil estão no educar e cuidar, pois antigamente se tinha uma noção de que a educação infantil era um lugar de cuidados e que a criança só aprendia de fato quando ia para o ensino fundamental, hoje em dia já sabemos que isso não é verdade.

A educação infantil passou por muitas mudanças ao longo do tempo, ela nasceu por uma necessidade da sociedade e hoje já é respeitada pela sua importância na vida da criança.

Segundo Brasil (p. 17, 1998), a educação infantil nasceu com a intenção de atender crianças de baixa renda, ela tinha a intenção de resolver problemas de cuidado com as crianças mais pobres, isso foi justificativa para instalações precárias das creches e pré-escola.

Grande parte dessas instituições nasceram com o objetivo de atender exclusivamente às crianças de baixa renda. O uso de creches e de programas pré-escolares como estratégia para combater a pobreza e resolver problemas ligados à sobrevivência das crianças foi, durante muitos anos, justificativa para a existência de atendimentos de baixo custo, com aplicações orçamentárias insuficientes, escassez de recursos materiais; precariedade de instalações; formação insuficiente de seus profissionais e alta proporção de crianças por adulto. (BRASIL, p. 17, 1998)

Podemos ver com isso que a educação infantil tinha um olhar assistencialista, dando mais ênfase no cuidar, deixando de lado o educar e o desenvolvimento das crianças. Mudar essa concepção de educação assistencialista vai muito além de aspectos legais, tem que se considerar a criança como um todo, respeitando todos os seus aspectos.

Modificar essa concepção de educação assistencialista significa atentar para várias questões que vão muito além dos aspectos legais. Envolve, principalmente, assumir as especificidades da educação infantil e rever concepções sobre a infância, as relações entre classes sociais, as responsabilidades da sociedade e o papel do Estado diante das crianças pequenas.

Segundo Brasil (1998, p. 18), existem diferentes concepções de educação infantil, existe aquelas que privilegiam mais alguns aspectos em relação a outros, algumas tem um olhar mais para o cuidar, outras para o desenvolvimento emocional da criança. Algumas não respeitam a singularidade e a individualidade da criança, e isso é prejudicial para ela.

Há práticas que privilegiam os cuidados físicos, partindo de concepções que compreendem a criança pequena como carente, frágil, dependente e passiva, e que levam à construção de procedimentos e rotinas rígidas, dependentes todo o tempo da ação direta do adulto. Isso resulta em períodos longos de espera entre um cuidado e outro, sem que a singularidade e individualidade de cada criança seja respeitada. Essas práticas tolhem a possibilidade de independência e as oportunidades das crianças de aprenderem sobre o cuidado de si, do outro e do ambiente. Em concepções mais abrangentes os cuidados são compreendidos como aqueles referentes à proteção, saúde e alimentação, incluindo as necessidades de afeto, interação, estimulação, segurança e brincadeiras que possibilitem a exploração e a descoberta. (BRASIL, 1998, p.18)

Essas práticas rígidas que não respeitam a singularidade das crianças, não fazem bem para elas, pois o professor deve respeitar a necessidade de cada criança e sua especificidade, pois somos diferentes e temos que ser respeitados, principalmente a criança pequena que está se desenvolvendo. Ao longo do tempo a educação infantil foi sendo modificada, ela passou por vários momentos, tanto por momentos assistencialistas, quanto por momentos que se achava que a creche deveria ter um olhar materno em relação a criança.

Com o passar do tempo e avanço dos estudos foi possível desconstruir o conceito que antigamente se tinha da educação infantil. Nos dias atuais ela é respeitada pelo fato de se entender que a criança aprende desde quando entra na escola, ela já não é mais um lugar assistencialista e sim um lugar aonde as crianças devem estar para se desenvolver e aprender.

Faz parte da educação infantil as creches, que atendem crianças de 0 a três anos e a pré-escola, que atendem crianças de 4 a 5 anos de idade.

São objetivos da educação infantil segundo BRASIL, (1998, p. 63), que a criança desenvolva uma imagem positiva de si mesma, que ela conheça e descubra

progressivamente seu corpo, estabelecer vínculos afetivos com adultos e crianças, trabalhar com as relações sociais para que a criança possa ampliá-las, expressar emoções através de brincadeiras, entre outros. Esses objetivos ajudam o professor da educação infantil a nortear seu trabalho, ajudando a criança em seu pleno desenvolvimento.

Os objetivos presentes no documento norteador da educação infantil nos mostram a sua importância e como cada vez mais o governo está tendo um olhar mais amplo para a educação infantil, e isso é muito bom pois, a criança se desenvolve muito dos 0 aos 5 anos de idade.

Ao longo do tempo mudou na educação infantil sua faixa etária, pois antes ela atendia crianças de 0 a 6 anos e hoje ela atende a crianças de 0 a 5 anos.

O Referencial Curricular Nacional da Educação Infantil, também traz algumas considerações a respeito dos espaços das escolas que atendem essa faixa etária. Nesse documento está descrito como as salas de aulas devem ser organizadas através da faixa etária da criança.

E é do papel do professor da educação infantil que vamos falar, pois o Referencial Curricular Nacional da Educação Infantil também traz contribuições sobre este aspecto.

Segundo BRASIL (1988, p.39), o professor da educação infantil tem que ser polivalente, isso significa que esse profissional tem que ter uma formação específica e ampla e cabe a ele se manter sempre atualizado e estudar, ele deve manter um contato com a família e fazer uma reflexão de sua prática docente sempre, para que assim ele possa melhorá-la cada vez mais.

Podemos ver no documento norteador da educação infantil que o que se esperava e o que se espera do professor mudou ao longo do tempo, hoje se espera que ele tenha uma formação mais abrangente, o que antigamente não se pedia.

O que se esperava dele há algumas décadas não corresponde mais ao que se espera nos dias atuais. Nessa perspectiva, os debates têm indicado a necessidade de uma formação mais abrangente e unificadora para profissionais tanto de creches como de pré-escolas e de uma reestruturação dos quadros de carreira que leve em consideração os conhecimentos já acumulados no exercício profissional, como possibilite a atualização profissional. (BRASIL, 1998, p. 39)

Mas a frente analisaremos a importância da afetividade no desenvolvimento da criança da educação infantil, pois como sabemos a afetividade está intimamente ligada ao desenvolvimento cognitivo da criança e entender essa importância é fundamental.

2.1 A importância da afetividade na educação infantil: a relação professor/aluno

A afetividade é de total importância na vida, principalmente na infância. Na escola o professor tem um relacionamento diário com o aluno e é aí que ele pode ajudá-lo a se desenvolver. A afetividade pode ajudar as crianças a aprenderem e a superarem dificuldades que encontram em seu processo de aprendizagem. Segundo Ribeiro citado por Araújo (1995), Tognetta e Assis (2006)

A sintonia, as relações afetivas e cooperativas, a solidariedade, a tolerância, a demonstração de respeito e de apoio por parte do professor ajudam os alunos a superarem dificuldades escolares. Com efeito, mediante um estudo de caso sobre uma criança de nove anos com dificuldades de aprendizagem em língua escrita, Araújo (1995) conclui que a interação com o educador pode transformar a dificuldade de aprendizagem em melhores resultados escolares. Nesse caso, o aluno superou as dificuldades e teve sucesso nos exames.

Neste caso podemos ver como um professor pode ajudar seu aluno a superar dificuldades e aprender cada vez mais e melhor, o professor é um referencial muito importante para o aluno e deve usar isso da melhor forma possível. Ele deve sempre ter paciência e respeito por seu aluno, levando em consideração sempre que os alunos aprendem em tempos diferentes e são sujeitos que possuem suas especificidades.

Segundo Ribeiro (2010), motivar um aluno não se trata de uma técnica e sim da relação que o professor mantém com o mesmo, ele fala também que os alunos preferem mais as aulas em que mantem uma relação mais agradável com os professores eles se sentem mais motivados e aprendem melhor. Com isso conseguimos perceber a importância de o professor manter uma relação de afeto com seu aluno. O aluno sabe que tem alguém que acredita nele e isso o deixa mais seguro

de si, e o estimula. A forma como o professor fala com seu aluno o motiva ou o desmotiva, temos que considerar o aluno como ser humano e não como uma máquina, eles não são programados e possuem sentimentos que devem ser respeitados pelo professor. Para se trabalhar com respeito na sala de aula primeiramente o professor deve respeitar seu aluno, deixando de lado conceitos como, “ele é assim por causa de sua família”, ou “ele não vai aprender mesmo, porque vou ensinar”, isso é muito prejudicial para o aluno, pois se o professor desacredita da criança ela também vai começar a desacreditar de si mesma.

Uma coisa importante que devemos destacar é que alguns professores consideram os aprendizados cognitivos mais importante e deixam de trabalhar com as emoções e as interações sociais com seus alunos, ambos são importantes, não se deve trabalhar mais com um ou com outro. Aprender a controlar suas emoções é muito importante, pois a criança vai levar isso para sua vida adulta. Trabalhar com a empatia e o amor pelo próximo é fundamental em nosso mundo, no momento em que estamos vivendo em um mundo em que ninguém pensa nos outros, ensinar isso para as crianças é de fundamental importância pois como estamos trabalhando com o futuro e queremos um futuro melhor temos que começar com eles, com o respeito principalmente de nós (professores) pelos alunos, o maior respeito que podemos ter com eles é trata-los como seres humanos e ensina-los da melhor forma para que eles possam se tornar adultos capazes de viver em uma sociedade conhecendo seus direitos e seus deveres.

Quem escolheu a profissão de professor sabe que estamos trabalhando com seres humanos e que o diálogo é fundamental em nosso trabalho, mesmo com crianças pequenas temos que manter um diálogo.

Segundo Gondim e Costa (2009, p.47), as pessoas já nascem com necessidades: de amor, de proteção, de afeto, de educação, da orientação de outras pessoas para suprir essas necessidades. O professor como uma figura muito importante na vida da criança deve além de tudo proporcionar essa orientação para elas, tem que orientá-las sobre o amor e o respeito ao próximo. Quando o professor trabalha com a faixa etária do egocentrismo ele deve ter paciência e entender que isso faz parte do processo de desenvolvimento da criança, todos passam por isso. E nessa fase a criança acha que no mundo só existe ela, ela ainda não enxerga as

outras crianças, aos poucos o aluno vai desconstruindo isso, e passa a enxergar o outro como sujeito.

Hoje em dia vivemos em uma sociedade conteudista, que muitas vezes esquecem da importância das emoções para o desenvolvimento saudável do educando. Cada vez mais estamos incentivando nossas crianças a serem competitivas, não estamos ensinando a ela o respeito. O afetivo é importante pois deixa a criança mais segura de si, e ela com certeza levará isso para sua vida adulta. Segundo Gondim e Costa (2009, p. 46),

A educação baseada no respeito, na atenção e no afeto, leva o educando a ser mais compreensivo, mais seguro de si mesmo e a firmar sua personalidade com mais autonomia e maior capacidade de tomar decisões mais acertadas nas situações diversas da sua vida.

O professor deve trabalhar com o afeto e o respeito com todas as crianças, principalmente com aquelas que têm a autoestima baixa, que não são seguras de si, que tem medo de ariscar, que não tentam por medo de errar. Com o afeto o professor pode ajudar muito seu aluno e isso com certeza fará total diferença em sua vida. Na educação infantil encontramos muitas crianças que são inseguras e que não gostam de ariscar e cabe ao professor ajudar seu aluno a superar isso.

O professor deve trabalhar com a afetividade, mas a escola também deve ajudá-lo proporcionando um ambiente de coletividade e respeito entre os alunos, assim o trabalho será em conjunto entre professor e escola e as crianças vão entender que o respeito não existe só na sala de aula, que ele vai muito além disso. Segundo Gondim e Costa (2009, p.50)

É importante que a escola ofereça, além de condições físicas satisfatórias, um ambiente onde haja um clima de coletividade. Dessa forma, os alunos são incentivados a colaborar com o bem-estar comum e fortalecer traços de solidariedade, amor pela escola e dedicação aos estudos, para um melhor aproveitamento escolar.

O professor contribui muito além de conteúdos na vida de seu aluno, ele o ajuda a se desenvolver e a criar conceitos de ética e habilidade políticas, isso significa que o trabalho do professor não é uma coisa mecânica, claramente que na educação infantil não se é falado de política, mas a ética e o respeito estão presente o tempo todo. Professor deve procurar atividades que contribuam para o incentivo dos alunos com o trabalho em grupo, incentivando assim o espírito de solidariedade e respeito ao

próximo. O incentivo do professor e os elogios constantes ao educando contribuem para que o aluno tenha uma imagem positiva de si mesmo.

A afetividade ajuda o aluno a aprender e o professor deve estar equilibrado e manter suas emoções em controle, pois assim o educando entende a mensagem que o professor quer passar de uma forma melhor. O clima tem que propiciar que a afetividade se manifeste. Segundo Gondim e Costa (2009, p.51)

O professor equilibrado, aberto, encanta. A educação hoje, ainda está baseada mais no controle que no afeto. O professor de bem com suas emoções transmite em suas palavras e gestos, clareza, reforço e, se esta transmissão for feita com tranquilidade, o aluno capta a mensagem. A afetividade é componente básico do conhecimento e está ligado ao sensorial e ao intuitivo; a afetividade se manifesta mais efetivamente em clima de acolhimento e empatia.

O professor deve procurar estimular em seus alunos sentimentos bons, deixando de lado a comparação a outras crianças, como é muito comum nas escolas. O professor deve estimular seu aluno a fazer o seu melhor em relação a si mesmo, e não o melhor em relação ao outro. Todo ser humano tem sua especificidade e deve ser respeitada.

A criança de 0 a 5 anos, já é um cientista nato, ela é curiosa e não tem medo de ariscar, mas com o tempo ela perde isso e o professor não deve deixar que ela se desinteresse pelo aprender, buscar novas formas de ensino é muito importante e estar presente dando apoio e atenção a seu aluno é fundamental.

Segundo Gondim e Costa (2009, p.52),

No educar para a compreensão humana encontra-se a missão espiritual da educação: ensinar a compreensão entre as pessoas como condição e garantia da solidariedade intelectual e moral da humanidade. Se soubermos compreender antes de condenar, estaremos no caminho da humanização das relações humanas.

Considerar o aluno como ser humano é fundamental para que a aprendizagem ocorra de fato, o aluno precisa desenvolver sua cognição, mas também, precisa aprender a cooperar com as outras pessoas, a controlar seus sentimentos de raiva, a ter paciência e respeitar seus amigos e as diferenças que existem. Ser uma pessoa com mais sensibilidade é o que está faltando nos dias atuais. As pessoas estão se tornando menos pacientes, não estão respeitando os outros, isso é ruim e como professores podemos mudar um pouco dessa realidade em que estamos vivendo.

Cada vez mais as crianças estão se tornando menos pacientes em relação a tudo, tanto a informação quanto a resultados, eles querem chegar logo no certo e não valorizam o processo, isso ocorre quando o professor passa algum jogo para as crianças, elas não estão dispostas a jogar e sim a ganhar a qualquer custo, mesmo que isso significa não cumprir regras. O professor pode mudar isso trabalhando com jogos cooperativos, eles ajudam as crianças a compreender que não existe um adversário e sim um companheiro, que ninguém ganha e o que mais vale é a diversão, além de tudo ensina o respeito que se tem que ter com o próximo, ele entende que o outro possui sentimentos, que fica alegre e triste, entre outros. Essa é uma ótima maneira do professor trabalhar na educação infantil, pois é nesse momento que a criança percebe o outro como indivíduo e com os jogos cooperativos pode ajuda-las a ter uma visão.

Segundo Acioly-Régnier e Ferreira (2010, p.27),

Assim como a afetividade, a cognição é um elemento fundamental na psicogênese da pessoa completa, sendo o seu desenvolvimento também relacionado às bases biológicas e suas constantes interações com o meio. De maneira que é importante visualizá-los em constante interação quando do surgimento de inteligência.

Podemos ver com isso que tanto a cognição e afetividade são importantes no desenvolvimento de uma pessoa e que eles estão sempre em constante interação, de modo que os dois tem que ser valorizados de modos iguais e não dando ênfase só na cognição como estamos vendo nos dias atuais. Entender que o sentimento tem grande influência no desenvolvimento da criança é fundamental para o profissional que está disposto a trabalhar com a educação infantil.

Segundo Leite e Tassoni (SD, p.8),

Wallon (1978), por sua vez, afirma que a criança acessa o mundo simbólico por meio das manifestações afetivas que permeiam a mediação que se estabelece entre ela e os adultos que a rodeiam. Defende que a afetividade é a fonte do conhecimento.

Como podemos ver a afetividade está intimamente ligada a cognição, os adultos que rodeiam a crianças têm total importância no seu desenvolvimento, tanto cognitivo como afetivo. Afetividade como dito por Wallon é fonte de conhecimento, isso significa que ela é tão importante quanto a cognição. Um ajuda o outro a se desenvolver, um em relação com o outro estimula o indivíduo a se desenvolver.

Leite e Tassoni (SD, p.8-9), nos trazem algumas contribuições muito importantes a respeito da relação professor/aluno,

Diante do que foi exposto, evidencia-se a presença contínua da afetividade nas interações sociais, além da sua influência também contínua nos processos de desenvolvimento cognitivo. Nesse sentido, pode-se pressupor que as interações que ocorrem no contexto escolar também são marcadas pela afetividade em todos os seus aspectos. Pode-se supor, também, que a afetividade se constitui como um fator de grande importância na determinação da natureza das relações que se estabelecem entre os sujeitos (aluno) e os diversos objetos de conhecimento (áreas e conteúdos escolares), bem como na disposição dos alunos diante das atividades propostas e desenvolvidas.

Isso nos mostra como o professor e sua relação com o aluno é importante, quando a uma boa relação entre os dois o aluno se desenvolve e se interessa mais pelo o estudo, quando não há uma boa relação entre os dois o aluno começa a se desinteressar pelo estudo.

As formas que o professor fala com seu aluno e o que ele fala influencia na relação entre os dois, pois se o professor se referir a um erro do aluno de uma forma que deixe o aluno constrangido ele provavelmente não irá tentar mais e se tentar não vai ser por sua vontade.

O que se diz, como se diz, em que momento e por quê - da mesma forma que o que se faz, como se faz, em que momento e por quê - afetam profundamente as relações professor-aluno e, conseqüentemente, influenciam diretamente o processo de ensino aprendizagem, ou seja, as próprias relações entre sujeito e objeto. Nesse processo de inter-relação, o comportamento do professor, em sala de aula, através de suas intenções, crenças, seus valores, sentimentos, desejos, afeta cada aluno individualmente. (LEITE; TASSONI, SD, p. 11)

Nos documentos que norteiam a educação infantil a afetividade também está presente.

O desenvolvimento integral depende tanto dos cuidados relacionais, que envolvem a dimensão afetiva e dos cuidados com os aspectos biológicos do corpo, como a qualidade da alimentação e dos cuidados com a saúde, quanto da forma como esses cuidados são oferecidos e das oportunidades de acesso a conhecimentos variados. (BRASIL, 1998, p. 24)

Podemos ver como afetividade é tão importante quanto as outras áreas do conhecimento, ela ajuda e é necessária para o desenvolvimento integral da criança. O professor deve considerar a afetividade como um fator de total importância, pois os autores falam de sua importância e ela está presente em um documento que norteia a educação infantil.

Tassoni fez um estudo de caso com crianças de 6 anos de idade e com quatro professoras, ela filmava alguns momentos em sala de aula e depois mostrava para os alunos, para que eles pudessem falar um pouco, com isso ela ia fazendo algumas

perguntas e as crianças respondiam. Nesses vídeos as crianças falam do que eles gostavam no comportamento da professora e mostravam quando o comportamento da professora influenciava o aprendizado.

Embora as diferentes formas de interação identificadas no comportamento das professoras, tanto através da postura como através da fala, constituem-se num conjunto único de ações, os alunos demonstraram que existem aspectos desse conjunto que são mais evidenciados e valorizados. (LEITE; TASSONI, SD, p. 10)

Com isso podemos ver que os alunos podem perceber o comportamento da professora, e que isso estimula ou desestimula a criança.

Leite e Tassoni (SD) dividiram seu estudo em categorias e sub categorias.

Na categoria Posturas, os aspectos mais valorizados foram as sub-categorias Proximidade (referindo-se à presença física do professor mais perto dos alunos) e Receptividade (referindo-se a uma postura onde as professoras voltam-se fisicamente aos alunos para atendê-los e/ou ouvi-los). Os relatos dos alunos sugerem que ambas foram interpretadas como uma forma de ensinar, de ajudar, assim como tranquilizar e criar vínculos permeados de sentimentos de cumplicidade. (LEITE; TASSONI, SD, p. 24-25)

Podemos ver com isso que a proximidade e receptividade são conceitos bem valorizados pelas crianças. As crianças gostam quando o professor se mostra interessado em ouvi-las. Podemos ver pelos relatos dos alunos que esses conceitos são entendidos como uma forma de criar vínculos com os alunos. O sentimento de cumplicidade estimula o aluno e o torna cada vez mais seguro de si mesmo.

Outro aspecto bem valorizado pelos alunos é o modo como o professor fala com a criança. Essa fala se refere a incentivos falados pelos professores para ajudar seus alunos nas dúvidas ou dificuldades.

As interações em sala de aula são constituídas por um conjunto complexo de variadas formas de atuação que se estabelecem entre as partes envolvidas – professores e alunos. Uma maneira de agir está intimamente relacionada à atuação anterior e determina, sobremaneira, o comportamento seguinte. Na verdade, é pela somatória das diversas formas de atuação, durante as atividades pedagógicas, que a professora vai qualificando a relação que se estabelece entre o aluno e os diversos objetos de conhecimento. (LEITE, TASSONI, SD, p. 11)

Podemos ver que o trabalho com a afetividade é uma sequência, e que tem que ser trabalhado sempre, pois ele é uma somatória de atitudes dos professores em relação aos seus alunos.

O que se diz, como se diz, em que momento e por quê - da mesma forma que o que se faz, como se faz, em que momento e por quê - afetam profundamente as relações professor-aluno e, conseqüentemente, influenciam diretamente o processo de ensino/aprendizagem, ou seja, as

próprias relações entre sujeito e objeto. Nesse processo de inter-relação, o comportamento do professor, em sala de aula, através de suas intenções, crenças, seus valores, sentimentos, desejos, afeta cada aluno individualmente. (LEITE, TASSONI,SD, 11)

As relações professor/aluno influenciam diretamente o processo de ensino-aprendizagem, então quando a relação entre o professor e o aluno são boas e o professor procura sempre estimular seu aluno e se matem próximo a ele mostrando o quanto ele é importante, influencia em seu desenvolvimento e em sua cognição.

Uns dos grandes desafios da educação atual é estimular o aluno para ele aprender cada vez mais e melhor, e através da afetividade podemos fazer isso.

Às vezes entendo que alguns professores não sabem ou esquecem da importância que tem na vida da criança. Podemos ver isso em crianças que quando mudam de sala se desenvolvem de um jeito que antes não havia se desenvolvido, não quero aqui colocar a culpa nos professores, mas quero mostrar que temos uma influência muito forte na vida de nossos alunos e devemos usar isso da melhor maneira possível.

Todos nós em nossas épocas de escola podemos nos lembrar que nossas aulas preferidas eram daqueles professores que mais gostávamos e que mesmo que não gostássemos da matéria, mas tínhamos uma relação com a professora nos esforçávamos ao máximo para aprender a matéria ensinada. E quando pequenos podemos nos lembrar de alguns “traumas” em relação a professores falando de um jeito que nos magoavam, como por exemplo, “seu desenho está mal pintado, olha como seu amigo pinta bem” ou “o que é isso você não sabe fazer nada mesmo”, isso magoa a criança de uma tal forma que a impede de se desenvolver de forma saudável.

Um aspecto que deve acabar em todas as escolas são as comparações que alguns professores fazem com as crianças. Passamos nossa vida escutando que não devemos nos comparar com os outros, mas com o melhor que podemos fazer. Chegamos na escola e começamos a comparar os alunos, eles são seres humanos e possuem suas especificidades que deve ser respeitada por todos e principalmente pelo professor que está ali para ajudar o seu aluno a se desenvolver da melhor forma possível.

Se colocar no lugar da criança é muito bom, pois temos que nos lembrar que também fomos alunos. E temos que nos lembrar sempre que tem estudos que falam

que a afetividade está intimamente ligada a cognição e que se um não estiver indo bem, provavelmente o outro também não irá se desenvolver.

A seguir iremos aprender um pouco como o professor pode trabalhar com a afetividade nos diferentes estágios do desenvolvimento da criança da educação infantil.

2.2. Como trabalhar com a afetividade nos diferentes estágios do desenvolvimento

Entender e saber os diferentes estágios do desenvolvimento da criança é importante para o professor, isso é a base de tudo. O educador tem que conhecer e saber como se trabalhar com as diferentes faixas etárias, assim ele ajuda seu aluno a se desenvolver da melhor forma possível.

O professor conhecendo os estágios do desenvolvimento da criança evita erros e equívocos que muitas vezes é comum. Ele quando sabe que determinada atitude faz parte do estágio em que a criança está passando o ajuda a se manter mais calmo e a respeitar a criança, pois ela está amadurecendo.

A afetividade pode ser trabalhada em todos os estágios do desenvolvimento, autores como Almeida e Mahoney (2005) nos trazem muitas contribuições sobre como o professor deve trabalhar com as crianças, como o foco do trabalho é educação infantil, vamos analisar a seguir os estágios do desenvolvimento e como se trabalhar com eles dos 0 aos 6 nos.

O primeiro estágio é denominado - impulsivo-emocional (0 a 1 ano), neste momento a criança aprende através de contato com o outro, por isso a importância do cuidador referência. O cuidar entra com total importância nessa fase, pois a criança aprende através do contato com o outro, tanto na escola como em sua casa com sua família.

No 1º estágio – impulsivo-emocional (0 a 1ano) - a criança expressa sua afetividade através de movimentos descoordenados, respondendo a sensibilidades corporais: proprioceptiva (sensibilidade dos músculos) e interoceptivas (sensibilidade das vísceras).

O recurso da aprendizagem nesse momento é a fusão com os outros. O processo ensino-aprendizagem exige respostas corporais, contatos

epidérmicos, daí a importância de se ligar com o cuidador, que segure, carregue, que embale. Através dessa fusão, a criança participa intensamente do ambiente e, apesar de percepções, sensações nebulosas, pouco claras, vai se familiarizando e aprendendo esse mundo, portanto, iniciando um processo de diferenciação. (ALMEIDA; MAHONEY, 2005, p. 22)

Assim é possível entendermos a importância de se carregar uma criança pequena, pois ela está se ligando ao seu cuidador e com isso ela vai aprendendo. O professor pode usar isso como uma referência para creches que não deixam as professoras pegarem as crianças no colo.

O segundo estágio é denominado – sensório motor (1 a 3 anos), nesta faixa etária a criança já está começando a falar e se comunica com o adulto através de palavras, a criança se volta para o mundo externo e começa a compreender os outros.

No 2º estágio – sensório motor e projetivo (1 a 3 anos) -, quando já dispõe da fala e da marcha, a criança se volta para o mundo externo (sensibilidade exteroceptiva) para um intenso contacto com os objetos e a indignação insistente do que são, como se chamam, como funcionam.

O processo de ensino-aprendizagem no lado afetivo se revela pela disposição do professor de oferecer diversidade de situações, espaços, para que todos os alunos possam participar igualmente e pela sua disposição de responder as constantes e insistentes indagações na busca de conhecer o mundo exterior, e assim facilitador para o aluno a sua diferenciação em relação aos objetos. (ALMEIDA; MAHONEY, 2005, p. 22)

Nós podemos ver a importância do lado afetivo e como a criança se desenvolve através dele. O professor deve sempre proporcionar uma variedade de situações em diferentes espaços e todos os alunos devem participar.

No 3º estágio – personalismo (3 a 6 anos) – existe outro tipo de diferenciação – entre a criança e o outro. É a fase de se descobrir diferente das outras crianças e do adulto.

O processo ensino-aprendizagem precisa oferecer atividades diferentes e a possibilidade de escolha pela criança das atividades que mais atraiam. O adulto será recipiente de muitas respostas: não; não quero; no gosto; não vou; é meu. O importante do ponto de vista afetivo é reconhecer e respeitar as diferenças que despontam. Chamar pelo nome, mostrar que a criança está sendo vista, que ela tem visibilidade no grupo pelas suas diferenças, propor atividades que mostrem essas diferenças, dar oportunidades para que a criança expresse.

Como, neste estágio-personalismo-, a direção é para si mesma, que a criança aprende principalmente pela oposição ao outro, pela descoberta do que a distingue de outras pessoas. Como agora está se descobrindo como diferente dos outros, está rompendo com o sincretismo entre ela e os outros. O tipo de afetividade que facilita essas aprendizagens comporta oportunidades variadas de convivência com outras crianças de idades diferentes e aceitação dos comportamentos de negação, lembrando que são recursos de desenvolvimento (ALMEIDA; MAHONEY, 2005, p. 22 e 23)

Uma forma muito importante para se trabalhar com os alunos são os jogos cooperativo. Com esses jogos conseguimos trabalhar o respeito pelo próximo e

diminuir a competitividade que está tão presente em nossa sociedade, ele estimula a empatia das crianças, não existe um vencedor, mas todos têm que colaborar para que o jogo ocorra. Isso desconstrói o olhar da criança pelo jogo. Esses jogos podem ser trabalhados nas diferentes faixas etária, sendo adaptado as dificuldades das crianças. Ele é uma ótima ferramenta de trabalho para as crianças pequenas entender que em um jogo não é legal só ganhar, o legal é participar e interagir com os outros.

O professor em sua sala de aula deve cuidar para que o ambiente seja o mais acolhedor possível, evitar falar palavras desestimuladoras para seus alunos e procurar sempre mostrar o quanto eles são capazes de fazer as coisas. O ambiente tem toda influência sobre o desenvolvimento das crianças, por isso ele é tão importante.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Entender o conceito de afetividade segundo autores é importante para o trabalho do professor da educação infantil. Esse tema irá permear a vida profissional inteira do professor que escolheu essa faixa etária. Afetividade é importante para todas as faixas etárias do desenvolvimento, mas o nosso foco é a educação infantil, momento de total importância na vida de todos.

Podemos desconstruir com o presente trabalho aquele velho conhecimento do senso comum, que ser afetivo é ser um educador permissivo, pois não é. Wallon explica a importância da afetividade para a vida e o desenvolvimento da criança e com isso podemos ver que a escola como um lugar de desenvolvimento tem que proporcionar o melhor para suas crianças e que o educador como uma referência muito importante na vida da criança tem que respeitá-la e entender que ela é um sujeito que possui suas especificidades e sentimentos próprios.

A afetividade é mais ampla e ela engloba os sentimentos, a paixão e a emoção, dentro de si. Os sentimentos negativos também são importantes para o desenvolvimento da criança pequena.

A educação infantil como primeiro contato escolar das crianças tem que proporcionar um ambiente que estimule o desenvolvimento de forma saudável e que respeite os alunos e seus sentimentos.

Palavras ditas pelos professores a seus alunos tem uma importância enorme, pois na vida dos pequenos nós professores temos uma importância muito grande e eles tem um sentimento em relação a nós e cabe ao professor fazer com que esse sentimento seja uma coisa boa.

A importância da afetividade está intimamente ligada a cognição da criança, quando uma não está bem desenvolvida provavelmente a outra também não irá se desenvolver bem. Entender isso é muito importante. O professor deve entender que ser afetivo ajuda a criança a superar dificuldades e a se tornar mais segura de si.

Em alguns estudos de caso analisado no presente trabalho podemos ver a importância que a relação de proximidade que os professores mantem com seu aluno

é indispensável e as formas que o professor fala com seu aluno o estimula ou o desestimula.

É inegável a importância que esse profissional tem na vida das crianças e cabe a ele trabalhar da melhor forma possível para que seu aluno se desenvolva.

REFERÊNCIAS

ACIOLY-RÉGNIER, Nadja Maria; FERREIRA, Aurino Lima. **Contribuições de Henri Wallon à relação cognição e afetividade na educação**. Disponível em : <<http://www.redalyc.org/html/1550/155015820003/>>. Acesso em: 23 de outubro de 2017.

ALMEIDA, Ana Rita silva. **A afetividade no desenvolvimento da criança. Contribuições de Henri Wallon**. Disponível em: <<https://www.revistas.ufg.br/interacao/article/view/5271/4688>>. Acesso em: 23 de abril de 2017.

ALMEIDA, Ana Rita. **A vida afetiva da criança**. Disponível em: <<https://books.google.com.br/books?id=uy5usehTJJAC&pg=PA21&dq=a+vida+afetiva+da+crian%C3%A7a&hl=pt-BR&sa=X&ved=0ahUKEwj7v-P1ePSAhXGHZAKHUNYCSsQ6AEIHDA#v=onepage&q=a%20vida%20afetiva%20da%20crian%C3%A7a&f=false>> . Acesso em: 19 março 2017.

ALMEIDA, Laurinda Ramalho; MAHONEY, Abigail Alvarenga. **Afetividade e processo ensino-aprendizagem: contribuições de Henri Wallon**. Disponível em : <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-69752005000100002>. Acesso em: 21 de abril de 2017.

AMORIM, Marcia; NAVARRO, Elaine. **Afetividade na educação infantil**, revista eletrônica da Univar nº7 (p.1-7). Disponível em <http://www.univar.edu.br/downloads/afetividade_educacao_infantil.pdf>. Acesso em: 25 de agosto de 2016.

BRASIL. Ministério de Educação e do Desporto. **Referencial curricular nacional para educação infantil**. Brasília, DF: MEC, 1998. Acesso em:

COSTA, Eliana Maria dos Santos; GONDIM, Maria Suzano Sobral Braga. **A importância da afetividade na relação professor aluno**. Disponível em: <<https://idonline.emnuvens.com.br/id/article/view/131/131>>. Acesso em: 15 de outubro de 2017.

DOURADO, Ione Collado Pacheco; PRANDINI, Regina Celia Almeida Rego. **Henri Wallon: psicologia e educação**. Disponível em: <http://fics.edu.br/index.php/augusto_guzzo/article/view/110/128>. Acesso em: 15 de junho de 2017.

LEITE, Sergio Antônio da Silva; TASSONI, Elvira Cristina Martins. **A afetividade em sala de aula: As condições de ensino e a mediação do professor**. Disponível em: <<https://www.fe.unicamp.br/alle/textos/SASL-AAfetividadeemSaladeAula.pdf>>. Acesso em: 15 de junho de 2017.

RIBEIRO, Marinalva Lopes; **A afetividade na relação educativa**. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/estpsi/v27n3/12.pdf>>. Acesso em 22 de outubro de 2017.

Sant'Anna, Vera Lucia Lins; Almeida, Amanda Silva; Elias, Juliana Leandra Silveira. **A IMPORTÂNCIA DA AFETIVIDADE NA RELAÇÃO PROFESSOR/ALUNO NO ÂMBITO ESCOLAR: CRIANÇAS DE 4 A 7 ANOS**. Disponível em: <<http://200.229.32.55/index.php/pedagogiacao/article/view/5798/55>>. Acesso em 21 de agosto de 2017.

TAILLE, Yves de La. OLIVEIRA, Marta Kohl. DANTAS, Heloysa. **Piaget Vygotsky Wallon**. Câmara Brasileira do livro, SP, Brasil. 1992.

WALLON, Henri. **A evolução psicológica da criança**. 3^o edição. Rio de Janeiro: Andes, SD.